

A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

Normas regulam Produção Integrada do Tabaco

Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) no dia 11 de agosto a Instrução Normativa nº 27, que estabelece as normas técnicas específicas para a Produção Integrada do Tabaco. As normas entraram em vigor a partir da publicação.

O Sistema de Produção Integrada (PI-Brasil) é um meio de produzir alimentos e outros produtos com mais segurança para o consumo, com menor impacto ambiental, maior responsabilidade social e rastreabilidade garantida.

O PI-Brasil é desenvolvido pela Coordenação de Produção Integrada da Cadeia Agrícola do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CPIA/DEPROS/SDC/Mapa).

Atualmente, no Brasil, já são 18 frutas que possuem normas de PI publicadas - abacaxi, banana, caqui, caju, coco, limão, laranja, tangerina, figo, goiaba, maçã, mamão, manga, maracujá, melão, morango, pêssego e uva - que podem ser certificadas se o produtor seguir todas as etapas corretas do Sistema de Produção Integrada. A batata e o café já podem ser certificados, após cursos de auditores e de responsáveis técnicos. E agora, os produtores que aderirem à PI do Tabaco, também poderão certificar o produto.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Caio Rocha, a Produção Integrada representa um processo de ampliação da qualidade dos produtos.

“A PI traz uma metodologia avaliada cientificamente para que haja a possibilidade de certificação. A publicação dessa IN é uma conquista da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco e do Ministério da Agricultura pela importância econômica que representa a cultura para o setor”, afirmou.



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

Comentário da SE-Executiva da Conicq:

Referendada pela cadeia produtiva do tabaco, a publicação das Normas Técnicas Específicas para a produção de tabaco deverá conferir ao tabaco brasileiro um padrão competitivo, e uma melhor aceitação no mercado internacional.

As Normas Técnicas são um guia de como produzir e colher o tabaco no País, sistema conhecido como Produção Integrada. Aprovadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as normas serão encaminhadas ao Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) que credenciará as certificadoras.

Do ponto de vista da saúde pública, um selo atestando uma melhor qualidade a um produto de comprovada eficiência para produzir adoecimento é um contrassenso, se avaliarmos os benefícios deste produto para o consumidor.

Na outra ponta, a tendência é que a institucionalização da produção integrada a partir de princípios mais rígidos onde o fumicultor terá que comprovar as origens e os métodos empregados na produção do tabaco, pode excluir os que não se adaptarem a estas normas, ainda que representantes do setor aleguem que a integração já esteja consolidada. Como exemplo, citamos o uso obrigatório de equipamentos de proteção, lenha de origem legal e proibição do trabalho infantil.

Unindo as duas pontas, teríamos no topo um consumidor com acesso a um produto ultra nocivo e qualificado tecnicamente, e na base, fumicultores que por não atenderem as instruções podem ser alijados devido às exigências que exigem certificação a este mesmo produto.

Neste caso, o governo, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário, deveria avançar ainda mais com programas aos agricultores que não se adequem para que identifiquem, o quanto antes, novas culturas para a subsistência de suas famílias.

Segundo Iro Schünke, presidente do SindiTabaco, as normas não serão impositivas. “A adesão por parte dos produtores e da indústria é voluntária, caracterizando-se como um diferencial competitivo”, destacou.

http://www.brasilagro.com.br/conteudo/producao-integrada-do-tabaco-avanca.html#.U_XrNfldXiR

<http://www.cenariomt.com.br/m/378435/publicada-instrucao-normativa-para-pi-do-tabaco.html>

